

dos pacientes submetidos à cirurgia reflete a falha no sistema básico de atendimento e uma oportunidade de compartilhamento de decisões desde o pré-operatório.

2606

EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO (LICAD UFRGS) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: APROXIMANDO ESTUDANTES E CIRURGIÕES EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

LEONARDO KRISTEM; VITÓRIA SONDA GAZZI; RAFAELLA ALÉSSIO NAIBO; MARIA ANTÔNIA TORRES ARTECHE; RAFAEL BITTENCOURT BINS; JOANA ROGOWSKI SOUZA DOS SANTOS; ANGELO CRODA CHIES ; GUILHERME STRIEDER DE OLIVEIRA; GABRIELA BRENDEL BLUM; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Cirurgia do Aparelho Digestivo (CAD), enquanto especialidade médica reconhecida no Brasil, é bastante jovem: remete às décadas de 80 e 90. No âmbito universitário, os Serviços de CAD têm papel relevante na preparação do estudante de Medicina. Contudo, pela elevada carga horária do currículo padrão da graduação em Medicina, é notório que algumas áreas sejam trabalhadas com alguma superficialidade. Além disso, em 2020, atividades formais de ensino foram prejudicadas pela COVID-19, exigindo esforços ainda maiores para que atividades extracurriculares conseguissem manter seus objetivos cruciais - de agregar na formação dos alunos com aprendizados e experiências diversificados e intangíveis apenas no ensino teórico. Ligas acadêmicas são atividades de extensão que buscam promover o ensino contínuo e aprofundado, cobrindo lacunas no aprendizado de determinada especialidade para um grupo de alunos com interesse comum. Assim, a LiCAD, Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo da UFRGS, surge em 2020 com o desafio de estimular o crescimento e conhecimento de seus membros nesta especialidade, em tempos excepcionais de pandemia. Objetivo: Apresentar a experiência, desafios e práticas da criação de uma liga acadêmica cirúrgica durante a pandemia de COVID-19. Métodos: De modo virtual foram promovidos encontros teóricos com especialistas, apresentação e discussão de artigos científicos cooperativamente entre os ligantes de todos os semestres, discussão de casos clínicos mensais, trazendo a vivência prática da área e o raciocínio clínico de maneira ampla e inclusiva, com a participação de alunos de diferentes semestres da graduação. Observações: Foram realizadas plenamente todas as atividades previstas de modo a cumprir os objetivos de promover o ensino atualizado em tópicos relevantes em CAD, estimular o pensamento crítico-científico e desenvolvimento de habilidades dos ligantes. A despeito do formato virtual, não houve aparente prejuízo à experiência dos ligantes. Considerações: Mesmo remotamente, as atividades propostas trouxeram conhecimento a um grupo heterogêneo de ligantes de modo satisfatório. Em vista da enorme motivação por parte da LiCAD, utilizando-se de ferramentas virtuais em práticas remotas, obteve-se êxito no objetivo de auxiliar seus ligantes na aquisição de conhecimento profissional e acadêmico por meio da cooperação e do trabalho em grupo, inserindo-os em diferentes meios e experiências, complementando a formação acadêmica em CAD.

2625

RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE A AVALIAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA DE CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) EM PACIENTE SUBMETIDO A COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA ELETIVA POR CALCULOSE BILIAR

JOSY DA SILVA RODRIGUES; PATRICIA WAJNBERG GAMERMAN; LUCIANA STEFANI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os opioides são os agentes de escolha para o tratamento da dor moderada-severa, porém apresentam diversos efeitos adversos, além de terem o potencial de causar tolerância aguda e hiperalgesia induzida por opioides (HIO). A estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC, TDCS do inglês transcranial direct current stimulation) é um método de estimulação cerebral não invasiva que tem sido aplicado com sucesso em algumas condições dolorosas crônicas e como adjuvante no tratamento da dor pós-operatória. Neste estudo, foi realizada uma análise dos dados pré-randomização das pacientes alocadas até o momento atual, avaliando a sensibilidade à dor das mesmas, o consumo de opioide, bem como seus efeitos adversos, a hiperalgesia, além dos efeitos adversos do ETCC. Métodos: Ensaio clínico randomizado, cego, paralelo controlado com sham, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram incluídas pacientes femininas ASA1-2 candidatas a colecistectomia videolaparoscópica. As pacientes foram submetidas a uma sessão de ETCC ou ETCC-sham no pré-operatório, conforme a randomização, e avaliadas quanto ao consumo de anestésicos no intra-operatório, limiares de dor, sistema inibitório descendente e eventos adversos no pós-operatório. Resultados: Foram incluídos 22 pacientes no estudo. Destes, 36,4% apresentavam algum distúrbio psiquiátrico, 31,8% usavam medicação psiquiátrica e 59,1% possuíam algum diagnóstico de dor. A maioria das pacientes não relatou efeitos adversos significativos no uso do ETCC. Quanto à avaliação da dor no pós operatório, houve uma tendência à diminuição da mesma com o passar das horas e, dos pacientes que caracterizaram sua dor como forte, 60% referiram que ela ocorria ao movimento. Em relação ao consumo de opioides, a maioria dos pacientes (60%) consumiu entre 4 – 12 mg de morfina. Conclusões: Como se trata de uma análise preliminar à análise com a randomização, não é possível determinar ainda se a ETCC teve algum papel no comportamento da dor dessas pacientes. Entretanto, pelo fato de se tratar de uma técnica de baixo custo e de fácil execução, além de ser um instrumento portátil e com potencial mínimo de efeitos adversos, a ETCC pode fazer parte do manejo multimodal da dor aguda pós operatória, uma vez que dados de estudos prévios mostram que a ETCC ajudaria a reduzir as doses necessárias de opioides pós-operatórios e, por conseguinte, os efeitos adversos dessas medicações, como a hiperalgesia.